

Estimativa é de US\$ 3,5 bilhões

Brasília — A possibilidade de o Brasil necessitar de recursos novos da ordem de 3 bilhões 500 milhões de dólares, ainda este ano, é uma hipótese que faz parte das projeções de trabalho dos técnicos dos Ministérios da Fazenda, do Planejamento e do Banco Central. O novo Governo decidiu partir do zero nas negociações com os bancos privados internacionais.

Segundo uma fonte da área econômica, a única premissa definida e clara, pelo lado brasileiro, é de que o país não quer e não deve abrir mão das suas reservas. "Se

o país gasta reservas, ele chega vendido na negociação" — argumentou a fonte.

No seu entender, algumas definições são puramente aritméticas. Se o Brasil não consegue os dólares necessários em seu comércio com o exterior, para cobrir a despesa com juros, resta ao país duas alternativas: ou queimar suas reservas em dólar (e essa alternativa o Ministério da Fazenda não quer adotar) ou parte para o mercado financeiro na busca de dinheiro novo.

Essa negociação com os bancos privados, segundo um dos técnicos que acompanha essa questão, só ocorrerá

depois de acertado o acordo com o FMI. Enquanto o acerto com o Fundo não for concluído, pode ocorrer mais uma prorrogação do acordo negociado no ano passado com os bancos. Esse acordo prevê a rolagem automática das amortizações que vencerem até o dia 31 de maio.

As conversações com o Fundo Monetário Internacional serão iniciadas durante a reunião do comitê interino do FMI, em Washington, entre os dias 15 e 17 de abril, pelo presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, e o Ministro do Planejamento, João Sayad.